

EXPERIÊNCIAS NO PIBID A PARTIR DA BNCC

Isabela Soares da Silva¹
Marina Nicole Pontes Paiva²
Dra. Iandra Fernandes Caldas³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da experiência de uma professora supervisora da rede pública de ensino. A pesquisa faz uso de uma abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A entrevistada, professora com trajetória consolidada na educação básica e na supervisão do PIBID, compartilhou percepções sobre o uso da BNCC no planejamento, nas metodologias de ensino e nos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Os resultados apontam que a BNCC tem funcionado como norteador das práticas pedagógicas, contribuindo para a organização do ensino e para a formação dos licenciandos. Contudo, desafios como a falta de formações continuadas, a escassez de tempo para aprofundamentos teóricos e as dificuldades estruturais das escolas ainda limitam sua implementação plena. O estudo conclui que o PIBID, aliado à BNCC, configura-se como um espaço formativo importante.

Palavras-chave: BNCC; PIBID; Formação docente; Prática pedagógica; Educação básica.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 2017, constitui-se como um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** a Universidade Estadual do estado do Rio Grande do Norte- UERN isabelasoaresh4516@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do estado do Rio Grande do Norte- UERN -, marinanicolinha@gmail.com

³ Orientadora, doutora pelo PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, iandrafernandes@uern.br





Com base em uma concepção de educação focada no desenvolvimento de competências e habilidades, a BNCC tem como objetivo assegurar os direitos de aprendizagem, promovendo a equidade e a qualidade na educação. Nesse contexto, a formação inicial de professores desempenha um papel estratégico, pois é nesse momento que os futuros docentes começam a se apropriar dos fundamentos teóricos e práticos que orientarão suas futuras ações pedagógicas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por sua vez, configura-se como uma política pública de valorização da formação docente, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática escolar ainda durante a graduação, em articulação com a escola e sob a orientação de professores supervisores. Essa aproximação entre universidade e escola permite que os licenciandos conheçam os desafios e as potencialidades da profissão docente, além de possibilitar que desenvolvam práticas pedagógicas fundamentadas nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, como a BNCC.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como a BNCC orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID, a partir da experiência de uma professora supervisora da rede pública de ensino vinculada como supervisora ao programa. Para tanto, realizou-se uma entrevista com a professora Maria Aparecida Paulo de Souza, pedagoga com ampla experiência docente, que atualmente exerce a função de supervisora do PIBID em uma escola estadual no município de Pau dos Ferros/RN. A docente consentiu em participar da pesquisa e autorizou, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a divulgação de seu nome neste trabalho

Através da análise da fala da professora, busca-se discutir as estratégias de planejamento, os métodos de ensino adotados, bem como os desafios e as potencialidades encontrados na implementação da BNCC no ambiente escolar. Esta investigação pretende, assim, contribuir para o debate sobre a formação inicial de professores e a aplicação efetiva das diretrizes curriculares em contextos reais de ensino, destacando o papel do PIBID como espaço formativo significativo e transformador.



METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se quanto a natureza em uma abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos em pesquisa narrativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A escolha por essa abordagem justifica-se, portanto, pelo intuito de compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pela participante ao fenômeno estudado, priorizando a profundidade das informações em detrimento da generalização numérica dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista narrativa semiestruturada, que, conforme Clandinin e Connely (2000, p. 20), é “[...] uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. Contendo questões subjetivas relacionadas ao tema investigado.

De acordo com Banister (1994 *apud* Szymanski, 2018, p. 10), a entrevista possibilita a coleta de dados em pesquisas qualitativas com temas subjetivos, que possam apresentar dificuldade de aprofundamento quando utilizados instrumentos fechados para sua interpretação. A técnica permitiu o diálogo aberto com a participante, bem como favoreceu a emergência de sentidos construídos a partir da realidade vivida por ela.

Para a análise dos dados, adotamos uma abordagem interpretativa, que vai além da mera decodificação das palavras, buscando compreender os significados, contextos e intenções presentes nos discursos. Essa análise foi orientada pelas contribuições de Tadeu (2007), Pimenta (2009), Tardif (2008) e Gauthier (1998).

REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações recentes no cenário educacional brasileiro, especialmente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm gerado debates sobre o papel da formação inicial de professores e a natureza dos saberes





que estruturam a prática docente. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como uma política pública que busca integrar a teoria à prática, que proporciona aos licenciandos experiências formativas ancoradas no cotidiano escolar.

Para compreender como as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID dialogam com os princípios e diretrizes da BNCC, é fundamental recorrer às teorias do currículo e aos estudos sobre os saberes docentes, especificamente os saberes relacionados ao currículo. Tomaz Tadeu da Silva com sua obra “Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo.” Traz importantes informações acerca do currículo.

Primeiramente, o currículo tem sua primeira aparição datada nos Estados Unidos, com a massificação da escolarização houve a busca pelo processo de construção, desenvolvimento e testagem de currículos. Expressas no livro “The curriculum (1918)” de Bobbitt: “Aqui, o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos” (SILVA, 2007 p.12) o currículo aqui é como um processo fabril, sendo abordada como o que seria verdadeiramente o currículo, porém, o livro vai abordar as teorias do currículo pela noção de discurso, para o autor “Um discurso sobre o currículo, mesmo que pretenda apenas descreve-lo “tal como ele realmente é”, o que efetivamente faz é produzir uma noção particular de currículo.” (SILVA, 2007 p.12), ou seja, ele vê o currículo como uma noção particular, não existindo verdadeiramente apenas um currículo.

Tadeu em sua obra deixa evidente a existência de diversas visões do que seria o currículo e da constante procura por saber quais conhecimentos seriam essenciais para a construção do mesmo, é inegável a importância do currículo na formação docente e na educação. Assim, o currículo é uma questão atrelada também a identidade e a subjetividade:





Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo [...] na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideraram ideal. Qual o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade?” (SILVA, 2007 p.15)

O currículo se interliga com o meio social pois ele ajuda a construir os saberes necessários para a integração do indivíduo na sociedade. Assim, as teorias de currículo também não se distanciam das constantes lutas de poder ao tentar criar o que o currículo deve ser.

Portanto, Tomaz Tadeu, contribui para esse debate ao conceber o currículo como uma construção social, histórica e política, atravessada por disputas de sentido e por relações de poder. A partir dessa perspectiva, a BNCC não pode ser entendida apenas como um documento técnico, mas como uma proposta que carrega determinadas visões de sociedade, de sujeito e de conhecimento.

Complementarmente, os estudos de autores como Gauthier (1998), Pimenta (2009) e Tardif (2008) fornecem subsídios para compreender os saberes que constituem a prática docente e o currículo. A formação docente exige a articulação entre teoria e prática, sendo fundamental compreender os saberes que constituem o fazer pedagógico. Nesse sentido, Tardif (2008) propõe uma tipologia dos saberes docentes, destacando os saberes curriculares como aqueles oriundos dos conteúdos escolares e das prescrições institucionais, como os currículos, programas, manuais e diretrizes educacionais. Esses saberes são mediados pelas políticas públicas e pelo conhecimento escolar sistematizado, representando aquilo que o professor deve ensinar segundo orientações oficiais.

Gauthier (1998) complementa essa perspectiva ao apontar que o saber profissional do professor é constituído por diversos saberes, entre eles o saber pedagógico, o saber disciplinar e o saber curricular, que se entrelaçam na prática educativa. O saber curricular, segundo o autor, é aquele que se refere à organização do conhecimento escolar a ser ensinado, sendo um componente essencial para a





Já Pimenta (2009), ao discutir a formação do professor como prática reflexiva, reforça que os saberes docentes não se restringem a conteúdos acadêmicos, mas são construídos na prática, nas experiências concretas de sala de aula e na interação com os sujeitos escolares. Para ela, o conhecimento pedagógico se constrói no cotidiano da escola e na vivência prática, sendo essencial que a formação inicial proporcione espaços para essa vivência crítica e reflexiva.

Nesse contexto, o PIBID configura-se como um espaço privilegiado para a construção e apropriação dos saberes curriculares, pois permite ao licenciando o contato direto com os documentos orientadores da prática pedagógica, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os planos de ensino e os projetos pedagógicos escolares. Durante a participação no programa, os futuros professores se deparam com o desafio de transformar os conteúdos curriculares prescritos em experiências de ensino significativas, articulando os saberes teóricos da universidade com as práticas da escola básica.

Assim, o PIBID atua como mediador entre a formação acadêmica e os saberes da prática escolar, promovendo a reflexão crítica sobre os currículos e os processos de ensino-aprendizagem. Ao vivenciar o cotidiano da escola, os licenciandos não apenas conhecem os conteúdos curriculares, mas aprendem a interpretá-los, adaptá-

los e recriá-los conforme a realidade dos alunos e os contextos escolares específicos. Com isso, consolida-se a formação docente a partir de uma perspectiva que integra os saberes acadêmicos, pedagógicos e curriculares, promovendo uma formação mais completa e conectada com as demandas da educação básica.



A entrevista realizada com a professora Aparecida, supervisora do PIBID e docente da rede estadual de ensino, revela importantes aspectos sobre como a BNCC tem orientado e impactado as práticas pedagógicas na sala de aula.

Inicialmente, observa-se que a professora compreende a BNCC como um documento fundamental para o planejamento educacional, sendo ela o norte das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Ela afirma:

A BNCC é um documento fundamental e que vem norteando as minhas práticas pedagógicas em consonância com os professores em formação do PIBID, desde o nosso planejamento, plano de ensino, pois a BNCC é um documento que traz as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros precisam adquirir dentro das etapas de escolarização. E por trazer essas aprendizagens essenciais, o nosso planejamento está alinhado a ela. (Aparecida, 2025)

Essa compreensão da BNCC como norteadora da prática docente dialoga com a concepção de saber curricular discutida por Tardif (2008), que o define como o conjunto de saberes oriundos dos currículos, programas e diretrizes educacionais, sendo esse tipo de saber essencial à organização do processo de ensino-aprendizagem. Aparecida destaca que seu planejamento, em conjunto com os professores em formação do PIBID, é constantemente alinhado às aprendizagens essenciais e às habilidades previstas na Base. Isso demonstra o esforço para garantir que os conteúdos e objetivos de ensino estejam em conformidade com as diretrizes nacionais, assegurando uma formação mais equitativa e de qualidade.

As estratégias metodológicas relatadas pela professora revelam uma preocupação em tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos. Ela relata:

As estratégias metodológicas que eu vejo que são mais dinâmicas, criativas e convidativas. É no processo de ensino e aprendizagem, para que o aluno se sinta convidativo a participar desse processo, ele sinta prazer, gosto pelo que está aprendendo. (Aparecida, 2025)

A utilização de sequências didáticas, metodologias ativas, sala de aula invertida, projetos de leitura e feiras de ciências são exemplos de práticas inovadoras que dialogam com os princípios da BNCC, especialmente no que tange





ao desenvolvimento das competências gerais dos estudantes. Isto reflete a necessidade de articulação entre teoria e prática, como aponta Pimenta (2009), ao

afirmar que o conhecimento pedagógico é construído através de experiências de ensino e no cotidiano escolar. Além disso, valorização da leitura em diferentes formas também aparece como uma prática recorrente e essencial no cotidiano escolar.

No entanto, a fala da professora também evidencia desafios significativos enfrentados na implementação da BNCC. Um dos principais apontamentos é a ausência de formações continuadas de qualidade que permitam um estudo mais aprofundado do documento. Ela comenta: “Pois para um estudo aprofundado da BNCC, em relação a aprendizagens, em relação aos objetivos de conhecimento, eu sinto essa ausência das formações continuadas”. (Aparecida, 2025).

Tal lacuna dificulta a apropriação mais crítica e consistente dos objetivos de aprendizagem e dos componentes curriculares da BNCC, tanto por parte dos professores supervisores quanto pelos estudantes de licenciatura vinculados ao PIBID. Essa realidade dialoga com Gauthier (1998), que destaca que o saber docente não se constitui apenas pela experiência, mas exige formação sistemática, reflexão crítica e atualização contínua. Para o autor, o domínio dos saberes profissionais, especialmente os curriculares e pedagógicos, depende de oportunidades concretas de formação que integrem teoria e prática. Assim, a ausência de formações continuadas compromete a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e fundamentada. Além disso, a alta demanda de trabalho e a falta de tempo para estudos mais sistemáticos aparecem como obstáculos à prática pedagógica mais fundamentada.

Outro desafio citado está relacionado à heterogeneidade das turmas e à falta de recursos humanos adequados, como professores de apoio à educação especial, o que compromete a efetivação do princípio da equidade tão enfatizado pela BNCC. Aparecida menciona: “Porém, quando se tem sala de aulas numerosas, com aproximadamente 30 alunos, alunos que possuem deficiências, que requerem professor de educação especial e não tem.” (Aparecida, 2025). A observação da professora reforça a crítica de Tomaz Tadeu da Silva (2007), que aponta o currículo





como uma construção política, marcada por disputas, contradições e exclusões, apesar de ser apresentado como técnico e neutro. Do mesmo modo, ausência de uma

parceria efetiva com as famílias também é mencionada como um fator limitador do pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas planejadas, mesmo quando estas são pensadas com base nos referenciais da BNCC.

Apesar dos desafios, a professora Aparecida reconhece as potencialidades da BNCC, sobretudo por reforçar a importância de uma alfabetização significativa, contextualizada e integradora. Nesse sentido, ela destaca que a BNCC recupera e fortalece perspectivas teóricas que já estavam presentes na formação inicial dos docentes, como os estudos sobre alfabetização em contextos ampliados.

Por fim, a professora aponta o PIBID como um espaço formativo essencial tanto para ela, enquanto supervisora, quanto para os licenciandos. Os encontros formativos, os seminários, os debates e as reflexões promovidos no âmbito do programa contribuem para um aprimoramento da prática pedagógica e para uma maior compreensão dos documentos norteadores da educação brasileira, como a BNCC.

De acordo com Tardif (2008), a vivência prática é um componente essencial da formação docente, pois possibilita que os professores em formação se apropriem dos saberes curriculares de maneira contextualizada. Pimenta (2009) complementa que essa vivência deve ser acompanhada de uma reflexão crítica, visto que não é suficiente apenas vivenciar as experiências, sendo necessário compreendê-las e transformá-las em conhecimento.

Assim, a entrevista demonstra que o PIBID, aliado à BNCC, pode promover práticas pedagógicas mais reflexivas, fundamentadas e significativas. Contudo, ainda existem desafios estruturais e formativos a serem superados para que a implementação da BNCC aconteça de forma plena e eficaz no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A análise da entrevista com a professora Aparecida evidenciou que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) tem sido um instrumento importante na orientação das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID, especialmente no que diz respeito ao planejamento e à definição de objetivos de

aprendizagem. A experiência compartilhada revela que a BNCC é compreendida como um norte para a organização do ensino, contribuindo para garantir uma educação mais equitativa, significativa e voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Entretanto, a implementação plena da BNCC ainda enfrenta desafios, principalmente no que se refere à falta de formações continuadas de qualidade, à escassez de tempo para estudos mais aprofundados por parte dos professores e à realidade complexa das salas de aula, marcadas por heterogeneidade, ausência de recursos humanos adequados e pouca participação das famílias no processo educativo. Tais dificuldades comprometem a efetivação dos princípios de equidade e inclusão previstos no documento.

Em relação ao PIBID, a professora relata como um espaço formativo essencial, tanto para os professores supervisores quanto para os licenciandos. As atividades desenvolvidas no programa, como os encontros formativos, seminários e reflexões conjuntas, têm fortalecido a compreensão e a aplicação da BNCC no cotidiano escolar. Assim, o PIBID se mostra como uma política pública estratégica para a formação docente, promovendo uma aproximação efetiva entre teoria e prática, universidade e escola.

Diante do exposto, conclui-se que o PIBID favorece a ampliação das aprendizagens sobre a BNCC tanto para professores supervisores, como para os alunos participantes do programa, através das trocas de saberes. Contribuindo positivamente para a formação de professores e para a melhora das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Básica. Contudo, é necessário o investimento contínuo em políticas de formação docente, apoio institucional e condições adequadas de trabalho nas escolas. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade, justa e democrática para todos os estudantes.





REFERÊNCIAS

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed., 11. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 156 p.

TARDIF, Mautice. **Saberes docentes e formação profissional**. In. TARDIF, Mautice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. 9ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (p. 31-55)

GAUTHIER, Clemont. **Apresentação. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante**. In. GAUTHIER, Clemont. Por uma teoria da pedagogia. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Ijuí, 1998. (Coleção fronteiras da educação), (p. 19-37)

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 7ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 15-34)

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Investigação narrativa: a experiência vivida e a história na pesquisa qualitativa**. Tradução de Vera Ribeiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Curitiba: Appris, 2018.



